

Formas de construção de uma Educação Integral no Ensino de Artes-uma abordagem entre contextualização, reflexão crítica e o fazer prático

Gabriela Hrentchechen¹
Merlyn Cecilia Camargo Faustin²
Adriana Rodrigues Suarez³
Taíze Robiana Euleutério⁴

RESUMO: O presente artigo ressalta a importância de compreender o aluno como um participante ativo no processo educativo, incorporando suas experiências fora da escola e sua interação sociocultural. Por meio da aplicação da Abordagem Triangular por Ana Mae Barbosa, o estudo almeja a formação de indivíduos críticos e comprometidos. Embasado nas ideias de Paulo Freire e Dermeval Saviani, o trabalho reconhece a importância da pedagogia emancipatória e histórico-crítica para situar o conhecimento e engajar os alunos na construção do saber. Através da execução prática dessa abordagem em uma oficina embasada no Modernismo, os acadêmicos não apenas exploraram a aplicação tangível dessa perspectiva na educação estética, mas também proporcionaram espaço para a análise crítica e expressão dos estudantes. O artigo constitui um relato de experiência que enfatiza a prática da Abordagem Triangular em uma oficina educativa, sublinhando sua relevância na promoção da análise crítica, reflexiva e contextualizada das manifestações artísticas, ao mesmo tempo em que valoriza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Arte-Educação. Abordagem Triangular, PIBID

INTRODUÇÃO

A compreensão do aluno enquanto sujeito ativo no processo de ensino, detentor de uma bagagem de relações extra-escolares, que ocupa outros espaços socioculturais e compartilha demais experiências coletivas, deve ser o respaldo para os educadores das mais diversas áreas quando pensamos em um processo educativo integral e holístico. No campo das Artes, a compreensão das manifestações sociais da realidade cotidiana deve e merece ser explorada em um diálogo entre os fenômenos comuns do contexto do educando e os conhecimentos historicamente construídos, através de um respaldo que permita a compreensão, criticidade, e aplicabilidade. (FERNANDES, 2020, p.23-24)

Seguindo essas indagações, podemos refletir em como nós educadores podemos formar

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa(UEPG). E-mail: gabichenchen1603@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa(UEPG). E-mail: merlyncecilia05@gmail.com

³ Professora Orientadora: Pós-doutorado em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
E-mail: arsuarez@uepg.br

⁴ Professora Supervisora: Especialização em Educação Especial e Inclusiva- UNINA
E-mail: taize.euleuterio@escola.pr.gov.br

sujeitos detentores de conhecimento de forma crítica, com consciência de seu papel social, a confluir com as demandas socioculturais de seu grupo estruturante e do indivíduo em si, além de formas de instigar a inserção dos educandos nas práticas educativas de modo engajado e ativo. Concomitantemente, pensar a função do estudo artístico nas etapas da Educação, em especial do Ensino Médio, em um contexto juvenil marcado pelos hábitos exploratórios, e abordagens significativas para o ensino integral do aluno.

Este artigo possui como objetivo relatar e analisar a aplicabilidade de aulas de Arte baseadas na Abordagem Triangular fundamentada pela autora e arte-educadora Ana Mae Barbosa, e outros métodos de ensino que permitam a educação contextualizada e crítica do aluno. Um dos objetivos centrais é investigar como essas abordagens influenciam a formação educacional dos estudantes e quais são os resultados tangíveis obtidos através das experiências vivenciadas em sala de aula. Por meio de uma análise reflexiva e documentada dessas experiências, o artigo busca contribuir para a compreensão dessas propostas e sua importância no contexto do ensino integral.

Essa vivência direta no ambiente escolar, nos possibilitou apreender as sutilezas e desafios da implementação de conceitos e metodologias discutidos em nossos estudos acadêmicos. Além de contribuir significativamente para nossa própria capacitação, esse contato prático reforçou a importância contínua de uma abordagem reflexiva e adaptativa no desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz e alinhada às necessidades dos alunos. Os resultados obtidos, portanto, apontam para a eficácia da abordagem utilizada, ressaltando a importância de um ensino que considera a individualidade e as interações socioculturais dos educandos como pilares fundamentais para uma educação artística integral e significativa.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência no contexto de Arte-Educação, desenvolvida pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), através da análise das aulas ministradas pelos mesmos em uma das turmas do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Linda S. Bacila.

Para contextualizar este trabalho no tempo e espaço, é importante mencionar que as práticas vivenciadas ocorreram no decorrer do ano letivo de 2023, com foco na aplicação da Oficina pelos acadêmicos, que ocorreu nos dias 28 de abril, 12 e 19 de maio de 2023.

O desenvolvimento da oficina foi dividido em três partes projetadas com atenção aos processos de aprendizado dos alunos: uma de contextualização, outra de prática e contemplação e a outra de argumentação sobre as próprias ideias. Essas etapas foram divididas em um período

de três semanas, com a disponibilização de duas aulas-hora por semana. Participaram 26 alunos, na faixa etária de quinze (15) a dezesseis (16).

Através de um processo de observação e análise detalhada, somado à avaliação da estrutura curricular a ser implementada durante o ano letivo, deliberamos pela seleção do Modernismo, com destaque à Semana da Arte Moderna de 1922, seus principais expoentes e características formais e simbólicas das produções visuais e posterior discussão horizontal entre os alunos e professores sobre os conceitos apresentados.

A mobilização inicial, se deu através da apresentação de obras dos artistas que fazem parte do modernismo, a partir desses quadros, foram executadas leituras de imagens com os alunos, com o intuito de iniciar as discussões sobre tópicos como: a realidade da sociedade brasileira daquela época e o que significa essa busca pela identidade brasileira, incentivando assim, os alunos a pensarem com um olhar mais atual, como retrataram, sua cultura, cidade e eles mesmos.

A abordagem adotada na oficina preconiza a interdisciplinaridade, tanto no âmbito da prática artística quanto na relação com outras disciplinas do conhecimento, visando compreender o passado para iluminar as ramificações no presente e futuro. Isso viabiliza a exploração da intrínseca conexão entre cultura, discernimento e progresso, fomentando uma compreensão mais abrangente e contextualizada das expressões culturais e suas implicações. Seguindo isso, os alunos foram desafiados a escrever um texto, sobre a identidade cultural e subjetiva de cada um, no contexto escolar, familiar e social em que fazem parte. Levando em consideração o que foi discutido sobre a Semana da Arte Moderna. A pergunta cerne para essa proposta foi: “Com base nas propostas do Modernistas de uma busca por uma identidade cultural brasileira, como vocês descreveriam a identidade cultural que vocês fazem parte atualmente, bem como seus interesses e vivências?”

Na semana seguinte ao início do projeto, foi implementada a segunda fase de nosso plano de aula, através da compreensão das diversas formas artísticas representada na Semana da Arte, a gravura, utilizada em grande destaque nos pôster de divulgação, foi o suporte escolhido para a aplicação da atividade prática. O desenvolvimento da prática da gravura, que foi realizado em sala, começou com uma explicação sobre seus conceitos, com foco na *isogravura*: gravura tendo sua matriz o isopor. No decorrer da explicação, foi abordada a técnica da gravura, sendo elucidada por meio de exemplos oriundos da Semana de Arte Moderna.

Com base no texto sobre a análise subjetiva dos educandos, formulado de modo individual anteriormente, a proposta para a execução da atividade seguinte, realizada em grupos de 3 e/ou 4 alunos, possuía como respaldo a síntese dos interesses coletivos do grupo através

da representação do desenho para posterior gravação, com o intuito de simbolizar elementos de gosto comum e identificatórios do grupo.

Para a execução dessa atividade, foi disponibilizado a cada grupo uma bandeja de isopor, tintas guache, panos e folhas.

Após a conclusão dos desenhos, os alunos avançaram para a etapa de transferência para o isopor, onde improvisaram o uso da tampa da caneta como goiva, e com o auxílio dos professores fizeram a impressão nas folhas de cartolina e coloridas.

Como finalização da oficina, visando proporcionar uma exposição coletiva das produções realizadas, cada grupo assumiu a posição diante da turma para apresentar suas obras finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste artigo é construído a partir das contribuições de Ana Mae Barbosa (1991) com sua Abordagem Triangular, Paulo Freire (1996) e Dermeval Saviani (2008). A Abordagem Triangular de Barbosa, que propõe a interligação entre leitura crítica, contextualização e produção nas aulas de Arte, fornece uma estrutura pedagógica que se alinha com a visão de Freire e Saviani sobre a educação.

Conforme descreve:

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados, e ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura (BARBOSA, 1991, p. 35).

Barbosa defende a inclusão do conjunto imagético da mídia de massa como tema de ensino de arte, argumentando que isso preserva a autenticidade da expressão da criança. Essa abordagem reflete um conceito educacional que reconhece as relações entre o aluno e seu cotidiano, e suas incorporações no processo educacional. (BARBOSA, 1975, apud BREDARIOLLI, 2010, p.37)

A proposta de Barbosa de envolver os alunos como sujeitos ativos na construção de conhecimento e na análise crítica de manifestações artísticas encontra ressonância na pedagogia libertadora de Freire, que valoriza a conscientização e o diálogo.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. (FREIRE, 1996, p.13)

Por sua vez, a perspectiva de Saviani (2011) sobre a pedagogia Histórico-Crítica

reforça a importância de relacionar o conhecimento com o contexto social e histórico dos alunos, algo inerente à abordagem triangular de Barbosa. O processo educativo é entendido como a ação deliberada de cultivar a humanidade historicamente construída em cada indivíduo. Isso implica identificar elementos culturais essenciais à formação humana e buscar abordagens eficazes para alcançar esse objetivo.

(...) o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2011, p. 13).

A interseção desses três pensadores proporciona uma estrutura teórica abrangente para a investigação sobre a eficácia das aulas de Arte na formação integral dos alunos, enfatizando a contextualização, a crítica e a participação ativa na construção do conhecimento

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer de nosso engajamento no Projeto Pibid, constatamos sua significativa contribuição para uma aquisição de conhecimentos que transcendem as fronteiras do mero entendimento acerca do ambiente escolar cotidiano e da estrutura institucional. De maneira preeminente, o projeto ampliou nossa compreensão sobre a educação e a função do educador. O programa proporcionou uma visão mais abrangente do conceito de educação, viabilizando uma apreciação prática e crítica das metodologias para a capacitação dos alunos, de modo que sejam estimulados a explorar e analisar de maneira o mundo ao seu redor.

Como parte das etapas do projeto e considerando o conteúdo deste relato, enfrentamos o desafio de conceber uma oficina/aula que se fundamenta nos conhecimentos acumulados ao longo do programa. Essa oportunidade se configurou como uma aplicação prática, nos permitindo avaliar o progresso e a assimilação do conhecimento que têm sido adquirido desde o início de nossa participação no programa.

Por meio de colaboração estreita com a coordenadora e os demais colaboradores do projeto, fundamentamos o planejamento da oficina, buscando discernir a abordagem mais eficaz para apresentação dos conteúdos, que não só enriquecem a experiência educacional dos alunos envolvidos, mas também resultasse em aprimoramento pedagógico para nós enquanto professoras em processo de formação.

A inauguração dessa trajetória em 28 abril de 2023 (Figura 1.), foi marcada um aprofundamento teoricamente embasado a respeito do conteúdo, contemplando uma análise contextual e visual, através da fruição e interpretação de obras condizentes ao movimento.

Figura 1



Fonte: Feita pelo autor

Através da fundamentação teórica dos temas de forma dialógica, com demonstrações visuais e perguntas problematizadoras, obtivemos como resultado uma maior assimilação dos conteúdos por parte dos educandos, bem como o entendimento das produções Modernistas em seu espaço-tempo, e seus impactos culturais na atualidade, refletindo um compromisso com os ideais da pedagogia Histórico-Crítica, de Dermeval Saviani “[...] produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2008, p. 13).

No ensino de arte, essa abordagem vai além da apreciação estética, explorando as relações entre as manifestações artísticas e seu contexto social e cultural. Isso capacita os alunos a se tornarem apreciadores críticos e participantes informados do mundo da arte. Neste contexto, dois pilares da abordagem triangular já são contemplados, sendo eles a contextualização espacial, temporal, cultural e política, e a fruição visual e estética.

A estratégia de execução da atividade, ancorada na bagagem subjetiva prévia dos educandos, aprofundou ainda mais as questões analisadas teoricamente na aula com o contexto pessoal de cada aluno. Ao priorizar a síntese dos interesses do grupo e incorporá-los em representações visuais, a proposta não apenas valorizou a singularidade de cada estudante, mas também teceu uma conexão entre suas vivências pessoais e a construção coletiva de significados.

Ao traduzir interesses individuais em elementos compartilháveis, a atividade permitiu reconhecer a diversidade de perspectivas enquanto celebrou a possibilidade de colaboração e identificação mútua. Conforme descreve o crítico de arte e pesquisador Herbert Read, "O objetivo da educação é encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade assim induzida com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence." (READ, 2001, p.191)

No segundo momento desta aula, em mescla da literatura com as artes visuais, que desempenhou um papel fundamental na semana de 1922, os alunos foram desafiados a articular seus pensamentos em forma de produção textual, colocando a si próprios como criadores e se imaginando naquela época, com representam sua cultura. O que deixa aberto para um questionamento maior sobre o que é cultura e principalmente o que é a cultura brasileira.

Foi perceptível, neste momento da mediação, que os alunos que participaram do projeto tiveram dificuldade de expressar seus pensamentos em forma de textos, essa etapa gerou questionamentos entre os alunos, do porquê escrever em artes, já que se mostra matéria de ilustração e é nesses momentos que se torna propício reforçamos as ligações entre as áreas do conhecimento.

O conceito de educação emancipatória, enraizado nas reflexões de Paulo Freire, encontra ressonância na abordagem delineada neste contexto. Ao buscar promover uma compreensão holística do processo criativo de uma obra de arte e suas conexões, com ênfase no papel da Arte na construção de tal educação. Além disso, possibilitou uma pedagogia mais palpável com o contexto e realidade do educando, quando relacionamos o conteúdo às suas vivências atuais.

A manhã voltada a produção prática se desenvolveu com o engajamento dos educandos para a criação de um esboço e posterior gravação do desenho no isopor e impressão na folha sulfite, com base nas propostas estabelecidas e mediações dos estagiários (figura 2.). Durante todo o processo, guiamos os alunos a desenvolverem a síntese de sua identidade visual através do desenho, e buscamos formas didáticas para explicar e mediar as técnicas da gravura, além de explorar as materialidades desta produção.

Os alunos demonstraram entusiasmo diante da proposta, evidenciando um engajamento que resultou em reflexões e discussões acerca dos temas abordados, e suas relações com a identidade individual e coletiva, e como estes elementos estavam sendo sintetizados e simbolizados em suas produções.

Figura 2



Fonte: Feita pelo autor

Com o passar da aula, os educandos começaram a ficar mais à vontade com a técnica da gravura, explorando diferentes abordagens para as impressões (figura 3.). Os professores optaram por permitir essa exploração, disponibilizando os materiais ao longo das aulas.. Conforme as descobertas aumentavam, mais os alunos se entusiasmaram, experimentando misturas de cores e diferentes tipos de papel, aproveitando a versatilidade dessa materialidade artística.

Figura 3



Fonte: Feita pelo autor

Neste momento, o terceiro pilar da abordagem triangular foi fundamentado, possibilitando o fazer prático com base nos conhecimentos assimilados, e nas análises reflexivas do conteúdo, obras e vivências individuais. A produção é o culminar da proposta, onde os alunos são desafiados a criar suas próprias obras de arte, incorporando elementos aprendidos através da leitura crítica e contextualização. Isso permite que apliquem sua compreensão e expressão pessoal na criação artística, conectando-se ao conteúdo de maneira

mais profunda e autêntica.

Na última aula voltada à oficina, os alunos compartilharam os resultados alcançados ao longo do processo, destacando não somente as obras em si, mas também a trajetória de desenvolvimento que percorreram para atingir tais resultados. Além de apresentar as produções, os grupos também abordaram as reflexões e questionamentos que emergiram durante o processo criativo. Esse exercício de apresentação ao grupo não apenas reforçou a auto expressão e confiança dos alunos, mas também promoveu a discussão e o compartilhamento de ideias entre os colegas, enriquecendo a experiência educativa de forma colaborativa e participativa.

Como resultado, obtivemos uma vasta produção de trabalhos correspondentes à proposta fundamentada, onde todos os alunos presentes em sala a executaram e participaram de forma ativa no decorrer da oficina (figura 4 e 5.). Além disso, obtivemos um contato mais próximo com a realidade docente enquanto mediadores de uma aula no contexto do Ensino Médio.

Figura 4



Fonte: Feita pelo autor

Figura 5



Fonte: Feita pelo autor

Toda essa experiência foi muito enriquecedora para nós, acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, possibilitando uma aproximação do contexto escolar com as práticas pedagógicas que são teoricamente embasadas em nossa formação. A oficina se revelou como um ponto de partida, oferecendo-nos o primeiro contato tangível com a implementação das abordagens educativas que estão alinhadas aos nossos objetivos como futuros educadores. Ao colocar em prática as metodologias e conceitos discutidos em sala de aula, fomos capazes de compreender melhor sua aplicação real, bem como seus desafios e benefícios no contexto educacional. Essa experiência, além de ser valiosa para nossa própria formação, também reforçou a importância de uma formação continuada e reflexiva para promover uma educação de qualidade e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do nosso envolvimento no projeto Pibid, pudemos testemunhar a significativa contribuição desse programa para a aquisição de conhecimentos que ultrapassam os limites de uma compreensão superficial do ambiente escolar e da estrutura institucional. De fato, o projeto transcendeu as barreiras teóricas ao ampliar nossa percepção sobre a educação e o papel do educador. Sob essa perspectiva, o programa Pibid se destaca por oferecer uma visão ampla do conceito de educação, promovendo uma apreciação prática e crítica das metodologias que capacitam os alunos a explorar e analisar criticamente o mundo ao seu redor.

No contexto das etapas do projeto e considerando o relato apresentado, enfrentamos o desafio de conceber uma oficina que se baseasse no conhecimento acumulado ao longo do programa. Essa oportunidade nos permitiu uma aplicação prática, avaliando o progresso e a assimilação do conhecimento que adquirimos desde o início de nossa participação. Através de uma colaboração próxima com a coordenadora e os demais colaboradores do projeto, planejamos a oficina buscando a abordagem mais eficaz para apresentar os conteúdos. Essa oficina não apenas enriqueceu a experiência educacional dos alunos, mas também contribuiu para o nosso desenvolvimento pedagógico enquanto futuros professores.

A estratégia de ensino adotada na oficina, que se baseia na reflexão crítica e na prática contextualizada, tem ressonância com a pedagogia emancipatória defendida por Paulo Freire. Ao proporcionar uma compreensão holística do processo criativo artístico e suas interconexões, focando na função da arte na construção de uma educação significativa, essa abordagem demonstra afinidade com a visão freiriana de empoderamento do indivíduo por meio da educação.

A inauguração da trajetória da oficina representou um momento crucial, marcado por

uma síntese das temáticas a serem abordadas nas aulas subsequentes. Nesse sentido, a análise contextual e visual, aliada à análise das obras correspondentes ao movimento, refletiu um compromisso com a pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani, que enfatiza a formação integral do indivíduo por meio da contextualização do conhecimento.

A abordagem interdisciplinar e a leitura crítica de imagens, conforme defendido por Ana Mae Barbosa, enriqueceram a experiência dos alunos e os estimularam a explorar sua criatividade e expressão. Ao conectar as manifestações artísticas ao contexto social e cultural, essa abordagem transcende a mera apreciação estética, incentivando os alunos a se tornarem apreciadores críticos e participantes informados no mundo das artes.

A oficina também enfocou a importância da colaboração, configuração espacial e experimentação de materiais não convencionais, permitindo que os alunos se engajassem de maneira ativa e independente na criação de suas obras. Além disso, a apresentação pública das produções finais promoveu a autoexpressão, a confiança e o compartilhamento de ideias entre os alunos, reforçando a dimensão colaborativa e participativa da educação.

Em suma, a experiência proporcionada por essa oficina enriqueceu nossa formação como acadêmico de Licenciatura em Artes Visuais, conectando a teoria à prática educacional e delineando os contornos de abordagens pedagógicas eficazes. Como futuros educadores, compreendemos a importância de uma educação que valoriza a participação ativa dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e reflexiva. Neste sentido, a oficina não apenas nos aprimorou como futuros educadores, mas também destacou a necessidade de uma formação contínua e reflexiva para construir um ambiente educacional enriquecedor.



REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____ & CUNHA, Fernanda Pereira. **A abordagem triangular no ensino das artes visuais e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BATISTA, E. L.; LIMA, M. R. **Dermeval Saviani –Compromisso e Luta por uma Pedagogia para além do Capital**. Revista HISTEDBR On-line, p. 391-402, out. 2008.

FERNANDES, Sonia. **O lugar da arte no Ensino Médio: reflexões contemporâneas**. In: CANO, Márcio Rogério. **A reflexão e a prática no Ensino Médio– Arte, educação e contemporaneidade**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2020. p. 23-40.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008. 275p. (Coleção Memória da Educação).

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 137 p.

